

Pacote fiscal deve elevar preços em vários setores

Vida fica mais cara e dinheiro mais curto a partir de hoje; além do Imposto de Renda, vão subir combustíveis, carros, bebidas e mensalidades escolares, entre outros serviços e produtos, por conta das medidas de ajuste

REGINA PITOSCIA

Os efeitos do pacote fiscal do governo não estão restritos ao aumento de 10% ou ao estabelecimento de limites para as deduções no Imposto de Renda. O contribuinte deve preparar-se para elevação de preços de vários produtos. A vida vai ficar mais cara e o dinheiro mais curto, a partir de hoje. Como o peso das medidas está diluído em vários segmentos e será aplicado gradualmente nos próximos meses, à primeira vista o impacto não parece ser tão grande. Mas, para o controle do orçamento doméstico, será fundamental, desde já, ser muito conservador nos gastos.

Hoje, entra em vigor o novo Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente na gasolina e na venda de carros. A expectativa é de que o litro da gasolina, em São Paulo, fique com um preço médio de R\$ 0,762. Encher o tanque de um Uno Mille vai subir de R\$ 36,30

para R\$ 38,10. O botijão de gás de cozinha, também na capital, já passou de R\$ 8,94 para R\$ 9,54, na entrega em domicílio. Em relação aos preços de ônibus, estuda-se aumento da passagem de R\$ 0,90 para R\$ 1,00 (11%) na capital.

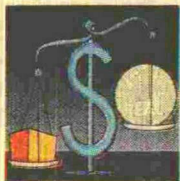
No caso dos carros, tudo dependerá do estoque das concessionárias, mas, com o aumento do IPI, o preço deve subir entre 4% e 5%. Quem tiver dinheiro para comprar à vista pode-

rá ficar livre do reajuste e até conseguir desconto. Mas, na compra a prazo, não só deverá haver o repasse do novo IPI como as taxas de juros estarão mais salgadas: nas operações de leasing, estão em torno de 1,65% ao mês mais variação cambial. Nos financiamentos prefixados, entre 2,8% a 4,5%.

Na sexta-feira, devem subir os preços de bebidas, porque passam a vigorar alíquotas mais altas de IPI. Em dezembro, a taxa de embarque para viagens ao exterior vai subir 400%, passando para US\$ 90. Comprar produtos importados pode ficar mais caro, por conta de medidas adotadas para coibir o subfaturamento nas operações. O setor de informática pode elevar seus preços de 5% a 10%, pois perdeu alguns incentivos.

Passar um cheque pré-datado poderá ficar mais caro e mais difícil, pois as empresas de factoring que descontam esse cheque aos lojistas pagarão Imposto sobre Operação Financeiras (IOF). Assim, o desconto do cheque deverá ter custo maior para o lojista, que deverá repassá-lo ao consumidor. Mensalidades escolares, de planos de saúde e clubes e gastos com hospitais e clínicas médicas também poderão subir, pois o pacote fiscal revoga a isenção concedida a esses segmentos.

■ Mais informações nas págs. 3 e 4 e no Caderno Suas Contas



PAGAR COM
PRÉ-DATADO
SERÁ MAIS
DIFÍCIL



Everardo Maciel (à dir.) e Pedro Parente: entidades assistenciais não estarão sujeitas ao Fisco

Ed Ferreira/AE